

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIANÇA ESPERANÇA: HISTÓRIA, ARQUITETURA E MATERIALIDADES

*Criança Esperança Early Childhood Education Center:
History, Architecture, and Materialities*

*Centro de Educación Infantil Criança Esperança:
Historia, Arquitectura y Materialidades*

Raquel Epifania José de Oliveira 

Solange Aparecida de Oliveira Hoeller 

RESUMO

Este estudo analisa a constituição histórica e material do Núcleo de Educação Infantil Criança Esperança, em Balneário Camboriú (SC), compreendendo sua arquitetura e a organização dos espaços educacionais como expressões das políticas públicas e das concepções de infância que atravessam a Educação Infantil no contexto municipal. A pesquisa, de abordagem histórico-documental, examina o Projeto Político-Pedagógico da unidade, articulando documentos nacionais e locais. Fundamentado em Roger Chartier e Jacques Le Goff, o estudo problematiza práticas sociais, representações e registros documentais como expressões culturais que configuram a história, a memória e a materialidade da instituição.

Palavras-chave: Educação Infantil; Políticas Públicas; História da Educação Infantil.

ABSTRACT

This study analyzes the historical and material constitution of the Early Childhood Education Center Criança Esperança, in Balneário Camboriú (SC), understanding its architecture and the organization of educational spaces as expressions of public policies and conceptions of childhood that shape Early Childhood Education in the municipal context. Based on a historical-documentary approach, the research examines the unit's Political-Pedagogical Project, articulating national and local

documents. Grounded in Roger Chartier and Jacques Le Goff, the study problematizes social practices, representations, and documentary records as cultural expressions that configure the institution's history, memory, and materiality.

Keywords: *Early Childhood Education; Public Policies; History Of Early Childhood Education.*

RESUMEN

Este artículo analiza la construcción del Núcleo de Educación Infantil Criança Esperança, en Balneário Camboriú, destacando su trayectoria histórica y la organización de los espacios educativos. La investigación, de enfoque histórico-documental, examina el Proyecto Político-Pedagógico de la unidad, articulando documentos nacionales y locales. Basado en Roger Chartier y Jacques Le Goff, el estudio reflexiona sobre las prácticas sociales, las representaciones y los registros documentales como expresiones culturales que configuran la historia y la materialidad de la Educación Infantil.

Palabras clave: *Educación Infantil; Políticas Públicas; Historia de la Educación Infantil.*

Introdução

Esta pesquisa discorre sobre a construção do Núcleo de Educação Infantil (NEI) Criança Esperança, localizado no município de Balneário Camboriú (SC), articulando uma análise histórico-documental sobre sua trajetória, arquitetura e materialidades. O estudo insere-se no âmbito do projeto “Arquitetura, Materialidades e Organização dos Espaços: Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Balneário Camboriú (SC)”, com foco no Projeto Político Pedagógico (PPP) do NEI Criança Esperança, pautado em documentos nacionais de referência.

A Educação Infantil, reconhecida como primeira etapa da educação básica no Brasil a partir da Constituição Federal (Brasil, 1988) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), consolida-se como direito da criança e dever do Estado. Nesse contexto, as políticas públicas assumem papel central na garantia de acesso, permanência e qualidade do atendimento à primeira infância. Este artigo, portanto, objetiva refletir criticamente sobre a contextualização histórica da arquitetura e materialidades

da unidade do NEI Criança Esperança, enfatizando a necessidade de um compromisso coletivo para garantir uma educação integral e inclusiva.

A pesquisa analisa fontes primárias (PPP e registros institucionais) e secundárias (Brasil, 1996; Brasil, 2010), em uma abordagem histórico-documental que problematiza como a organização espacial e as materialidades refletem as concepções de infância e aprendizagem. A escolha do *locus* de pesquisa foi pela atuação de uma das autoras como Supervisora Pedagógica da Educação Infantil, justificada pela necessidade de investigar, em profundidade, as dinâmicas locais que influenciam a prática educativa.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a criança é compreendida como “[...] sujeito histórico e de direitos, que constrói sua identidade nas interações, nas brincadeiras e nas práticas cotidianas” (Brasil, 2010, p. 12). Essa perspectiva demanda a oferta de ambientes que valorizem as interações e a ludicidade, organizando os espaços de modo a acolher as múltiplas linguagens infantis. Além disso, a escuta sensível, a construção de vínculos e as experiências do cotidiano escolar são fundamentais para o fortalecimento de vínculos afetivos e a construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, as materialidades presentes no espaço educativo contribuem para experiências significativas, atravessadas pela cultura local e pela pluralidade das infâncias contemporâneas.

Na Educação Infantil, momentos que permitem à criança imaginar, criar, experimentar, observar e construir sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzem cultura, conforme o Artigo 9º, da Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) nº 5 (Brasil, 2009):

As práticas pedagógicas que compõem proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: I – promovam o bem-estar das crianças; II – articule os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico; III – possibilitar às crianças o acesso, pelas diferentes linguagens, a bens socioculturais disponíveis, como livros, filmes, revistas, músicas, jogos, materiais digitais, entre outros; IV – ampliar o universo cultural das crianças.

Esses eixos são fundamentais para a organização das propostas curriculares na Educação Infantil e apontam que as interações entre crianças, educadores e o ambiente organizado com e para as crianças são essenciais para o aprendizado. Desta forma, as brincadeiras são ferramentas essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, permitindo que elas explorem e compreendam o mundo ao seu redor.

A Educação Infantil é ofertada em instituições, unidades/espços que promovem o protagonismo infantil com ênfase nas interações e brincadeiras, nas materialidades, na organização e possibilidades do espaço como lugar de diálogos, de intensidades e convívios. Considera-se o cotidiano como um campo de possibilidades para relações e construções coletivas e individuais, sendo pulsante, a cada dia, a sensibilidade, a escuta e as sutilezas - como um emaranhado de fatores que se entrelaçam com afeto familiar, com as equipes de trabalho e com as experiências que se movem na busca pela contemporaneidade das infâncias que ali surgem.

A legislação brasileira aponta que educar e cuidar são práticas indissociáveis na Educação Infantil. O Artigo 3º da LDB (Brasil, 1996) destaca que é dever do Estado garantir o direito ao brincar para todas as crianças. A Educação Infantil contemporânea é compreendida como um espaço privilegiado de experiências e aprendizagens significativas. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil DCNEI (Brasil, 2010), as práticas pedagógicas devem articular os saberes das crianças com os conhecimentos culturais, artísticos, científicos e sociais, promovendo seu desenvolvimento integral.

A criança é compreendida como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva [...]” conforme previsto nas DCNEI (Brasil, 2010, p. 12). Esses momentos permitem à criança imaginar, criar, experimentar, observar e construir sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Assim, as interações e brincadeiras são reconhecidas como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil, favorecendo o protagonismo infantil.

Dessa forma, as instituições de Educação Infantil devem promover ambientes que valorizem as interações e a ludicidade, organizando os espaços de modo a acolher as múltiplas linguagens infantis. A escuta sensível, a construção de vínculos e as experiências que emergem do cotidiano escolar tornam-se fundamentais para o fortalecimento de vínculos afetivos e a construção coletiva do conhecimento. As materialidades presentes no espaço educativo contribuem para experiências significativas, atravessadas pela cultura local e pela pluralidade das infâncias contemporâneas.

Atualmente, a Educação Infantil no Brasil é uma etapa reconhecida e valorizada dentro do sistema educacional. Embora haja avanços significativos desde a década de 1980 em termos de direitos e acessibilidade, ainda existem desafios a serem enfrentados para garantir que todas as crianças tenham acesso à educação de qualidade desde os primeiros anos de vida. O compromisso contínuo do Estado em expandir as vagas nas creches e melhorar as condições educacionais é crucial para assegurar que os direitos das crianças sejam plenamente atendidos.

No NEI Infantil Criança Esperança, busca-se reconhecer esses espaços como espaços de Educação, porém com distintas especificidades do Ensino Fundamental. Utilizam-se metodologias que privilegiam o conhecimento por meio das brincadeiras, procurando construir conhecimentos para a vida e não apenas para a transição para o Ensino Fundamental. Desse modo, adotam-se as nomenclaturas sistematizadas para esta etapa da infância com os termos: alunos por Bebês e Crianças, sala de aula por Sala de Referência dos Bebês e Crianças, conteúdos por Experiências/Vivências. Assim, para que o desenvolvimento integral aconteça, são promovidas interações entre o Cuidar e Educar como práticas indissociáveis.

A integralidade da criança está assegurada nos documentos que orientam as políticas públicas da Educação Infantil, com um currículo rico em possibilidades asseguradas por políticas públicas sistematizadas, como as DCNEI.

2.3 Currículo: Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural,

artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (Brasil, 2010, p. 12).

Art. 3º É dever do Estado, da família e da sociedade proteger, preservar e garantir o direito ao brincar a todas as crianças.

Parágrafo único. Considera-se criança, para os fins desta Lei, a pessoa com até 12 (doze) anos de idade incompletos (Brasil, 1996).

De acordo com dados do Censo Escolar de 2023 (Brasil, 2024), o Brasil contabilizou 9.461.155 de matrículas na Educação Infantil, sendo 4.122.873 em creches e 5.338.282 em pré-escolas. Esses números evidenciam uma retomada significativa nas matrículas, após os impactos provocados pela pandemia de COVID-19. Houve crescimento nas instituições de ensino públicas e privadas.

No entanto, destaca-se que até a promulgação da Constituição Federal (Brasil, 1988), a Educação Infantil não era reconhecida como direito das crianças, restringindo-se às políticas assistencialistas. O reconhecimento da Educação Infantil como direito, resultou de intensas mobilizações sociais, que reivindicaram a ampliação do acesso e a valorização das especificidades da infância.

O contexto da Rede Municipal de Educação de Balneário Camboriú

No município de Balneário Camboriú (SC), esse movimento também se fez presente. Por volta do ano de 1977, noticiaram-se as primeiras iniciativas voltadas ao atendimento de crianças pequenas com o Clube de Mães Núcleo Infantil Carrossel, registrado no Projeto Político-Pedagógico do NEI Carrossel (Balneário Camboriú, 2023a). Essas primeiras experiências marcam o início da consolidação da Rede Municipal de Educação Infantil, que ao longo das décadas passou por importantes transformações estruturais, pedagógicas e políticas, até chegar à organização atual. Hoje, está pautada pelo compromisso com o desenvolvimento integral das crianças e com a garantia de seus direitos educacionais.

Dona Dalva nos relatou que em 1977, quando era supervisora do MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) recebeu informações de que uma das metas do MEC seria criar em nível público Núcleos de Pré-escolar. O prédio hoje, já foi a Biblioteca Pública Municipal, o MOBRAL e na temporada de verão servia como alojamento para os policiais militares que vinham trabalhar no policiamento da praia.

Como havia um grande número de mães trabalhadoras que residiam no centro, diagnosticou-se a necessidade destas mães terem um local para deixar seus filhos. Surgiu então o Clube de Mães que até então não havia recebido nome. Posteriormente após algumas reuniões e diversas sugestões, surge o nome CARROSSEL, daí CLUBE DE MÃES NÚCLEO INFANTIL CARROSSEL. Numa tarde a Prof.a Dalva e a Presidente do Clube de Mães Márcia Braating, tiveram a ideia de trazer o pré-escolar para a rua Grécia, entretanto precisavam ampliar o espaço e assim, decididas foram falar com o prefeito na época o Senhor Haroldo Schultz, para solicitar o local e a mão de obra, pois o material elas já tinham. Solicitaram apoio e contribuição de empresários, pais e membros da comunidade para a execução da obra e assim nossa unidade foi construída. Com o passar do tempo a escola foi crescendo, precisando assim de maiores recursos para mantê-la. De 1982, onde sua sede era na rua Bélgica, o núcleo residiu também na rua Estados Unidos, voltou sua sede para a rua Grécia, foi para a rua Síria e finalmente em 29 de julho de 1999, firmou sede no novo prédio, agora reformado, na rua Grécia, 205 e assim denominado Núcleo Infantil Carrossel. No ano de 2023, nos dias 14 e 15 de março, a comunidade comemora os 41 anos do NEI CARROSSEL. (Balneário Camboriú, 2023a, p. 7)

Seguindo a trajetória das reivindicações, o Núcleo de Educação Infantil Criança Esperança foi criado pela necessidade da comunidade, em 13 de março de 2003 (Balneário Camboriú, 2023b), 26 anos após a construção da primeira unidade de Educação Infantil na rede municipal.

Com o crescimento do bairro, a demanda de crianças também foi crescendo e conforme a necessidade e a pedido da comunidade é que foi fundada pela Prefeitura Municipal essa Creche com o nome de Creche e Pré-Escola Municipal Criança Esperança, nome esse que foi alterado pela lei 2.648 no dia 14 de setembro de 2006, para o Núcleo De Educação Infantil Criança Esperança. (Balneário Camboriú, 2023b, p. 6)

O NEI Criança Esperança localiza-se na Rua Isaías Serrão s/nº, no Bairro Nova Esperança, na cidade de Balneário Camboriú (SC). Atende, atualmente, cento e quatro (104) bebês e crianças, na faixa etária de 1 a 3 anos, que frequentam o núcleo em período integral e parcial. Na primeira construção do

núcleo, o prédio contava com 04 salas de referência, 01 secretaria e 01 espaço para alimentação.

A temática da construção do Núcleo de Educação Infantil e sua contextualização histórica é fundamental para entender a evolução da Educação Infantil em Balneário Camboriú. Roger Chartier (1990), um dos principais teóricos da historiografia cultural, em um dos seus livros mais conhecidos chamado “A História Cultural: entre práticas e representações”, reflete sobre a relevância do percurso historiográfico, que valoriza as práticas culturais cotidianas e as representações simbólicas na construção da história, e a importância das práticas sociais e das representações na construção do conhecimento histórico. Ele argumenta que:

As estruturas do mundo social não são um dado objetivo, tal como não são categorias intelectuais e psicológicas: todas elas são historicamente produzidas pelas práticas articuladas (políticas, sociais, discursivas) que constroem suas figuras. São estas demarcações, e os esquemas, que constroem suas figuras. São estas demarcações, e os esquemas que as modelam, que constituem o objeto de uma história cultural levada a repensar completamente a relação tradicionalmente postulada entre o social, identificado como um bem real, existindo por si próprio, e as representações, supostas como refletindo-o ou dele se desviando. (Chartier, 1990 p.27)

Desse modo, Chartier reafirma o conceito de que a história não é apenas o que aconteceu, mas também como as pessoas interpretam e representam os eventos ocorridos por meio de práticas e representações, e não são dados objetivos ou pré-existentes. Essa perspectiva é essencial para a pesquisa que analisa o PPP do NEI Criança Esperança, pois permite compreender como os documentos e as práticas educativas refletem as necessidades e as aspirações da comunidade ao longo do tempo.

A pesquisa se propõe a examinar não apenas os documentos do NEI, mas também como esses textos dialogam com as políticas nacionais e as especificidades locais. O olhar crítico de Chartier (1990) sobre a relação entre texto e contexto pode enriquecer essa análise, permitindo uma reflexão sobre como as representações da infância e da educação foram moldadas historicamente e seus impactos na organização dos espaços educativos.

Nessa direção, Jacques Le Goff (1990) amplia essa compreensão ao destacar que os documentos não são registros neutros do passado, mas construções sociais atravessadas por relações de poder e intenções de memória. Nessa direção, o autor afirma que:

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de força que aí detinham o poder. [...] O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro — voluntária ou involuntariamente — determinada imagem de si próprias. (Le Goff, 1990, p.545).

Sob essa perspectiva, os registros históricos, as fotografias e até mesmo a arquitetura do NEI Criança Esperança podem ser compreendidos como “monumentos” que expressam as representações, valores e memórias que a comunidade produziu sobre a infância e a educação ao longo de sua trajetória.

Além disso, ao considerar a trajetória do Núcleo de Educação Infantil Criança Esperança, constata-se que as decisões coletivas da comunidade, em resposta às demandas sociais e educacionais, foram fundamentais para a constituição desse espaço. A história da Educação Infantil no município revela um processo contínuo de construção social, o qual converge com a visão de Chartier (1990) acerca da intersecção entre práticas e representações na formação da cultura educacional.

A estrutura arquitetônica do NEI Criança Esperança espelha a evolução histórica da Educação Infantil em Balneário Camboriú, demonstrando como as necessidades pedagógicas e sociais da comunidade foram materializadas no espaço físico. A edificação desse núcleo, originada em resposta às demandas locais por atendimento educacional à primeira infância, não apenas cumpre os preceitos legais estabelecidos pela Constituição Federal (Brasil, 1988) e pela LDB (Brasil, 1996), mas também se harmoniza com uma concepção ampliada de infância e educação.

Roger Chartier, ressalta que a história é constituída por representações e práticas sociais que moldam a experiência humana, sendo que a “história deve ser entendida como estudo dos processos com os quais se constrói um sentido.” (Chartier, 1990, p.27). Assim, a arquitetura do NEI transcende sua dimensão material e funcional, configurando-se como uma forma de

representação social da infância e da educação. Nessa mesma linha, Le Goff (1990) contribui ao compreender o espaço e seus registros como monumentos da memória, que condensam sentidos produzidos coletivamente ao longo do tempo. A materialidade do prédio, suas disposições espaciais e os objetos que o compõem são, portanto, testemunhos de práticas e valores educacionais, expressando as concepções de infância, cuidado e aprendizagem que orientaram sua construção e permanência.

Desse modo, tanto as práticas cotidianas quanto as materialidades do NEI Criança Esperança constituem fontes históricas que, ao serem lidas à luz de Chartier e Le Goff, revelam o entrelaçamento entre cultura, memória e educação. O espaço físico deixa de ser apenas um cenário e se torna um agente da experiência educativa, onde se inscrevem as marcas das políticas públicas, das relações comunitárias e das representações sociais da infância, ultrapassando o caráter meramente ilustrativo, assumindo-se como expressões culturais e históricas de um tempo e de um modo de conceber a infância, o espaço e o trabalho docente.

Os registros fotográficos e documentais aqui apresentados integram o acervo institucional do Núcleo de Educação Infantil Criança Esperança e constituem importantes fontes para compreender a materialização das políticas públicas e das práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil municipal. As fotografias, livros de registros e demais materiais são aqui analisados como narrativas visuais e memoriais, que possibilitam entrever a constituição de identidades, valores e significados compartilhados no cotidiano da instituição.

A história do NEI Criança Esperança está registrada em arquivos fotográficos¹¹, conforme segue, na Fotografia 1, o registro da foto da placa de inauguração do Núcleo:

¹ **Declaração ética:** As imagens apresentadas foram obtidas em atividades institucionais autorizadas e disponibilizadas pelo Núcleo de Educação Infantil Criança Esperança e pela Secretaria de Educação, respeitando os princípios éticos de uso de imagem e o direito à privacidade das crianças, conforme o *Estatuto da Criança e do Adolescente* (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990). O uso das imagens respeita os princípios éticos de pesquisa, preservando a identidade das crianças e sendo utilizado exclusivamente para fins acadêmicos.

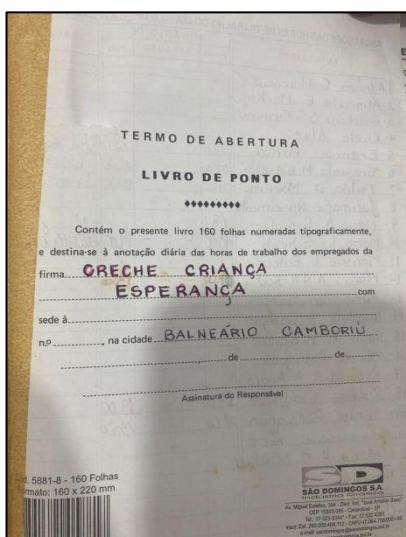
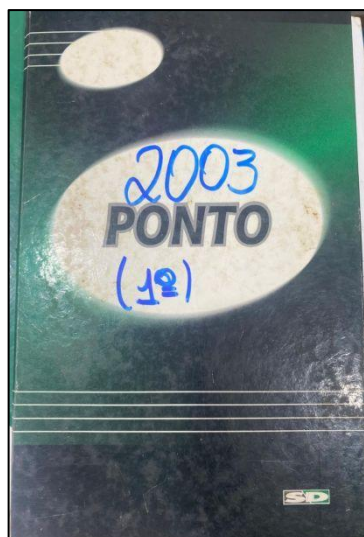
Fotografia 1 - Placa de inauguração de 13/05/2003.



Fonte: Foto capturada pela autora (2024).

Nas Fotografias 2, 3 e 4, a seguir, registros do primeiro livro de ponto da unidade de ensino - NEI, datado de 2003, utilizado para o controle de frequência de seus funcionários.

Fotografias 2, 3, 4 - 1º livro ponto de funcionários



EMPREGADOS	HORÁRIO DE			OBSERVAÇÕES
	Entrada	REPOUSO	Saída	
1- Adriana C. Florença				
2- Almerita E. Martins				
3- Bárbara S.S. Firmino				
4- Eliete Alves				
5- Erenice Panca	13:00		19:00	
6- Graciela M. Galassini	07:00		19:00	
7- Inilda D. Mariani	07:00		19:00	
8- Jucimara Nascimento				
9- Maria A. Gonçalves	13:00		19:00	
10- Maria L. Schich	13:00		19:00	
11- Mariléia C. Falconi				
12- Marcia A.N.A. Rocha				
13- Miria dos Santos				
14- Nozalete S. Campos				
15- Noeli T. Ribeiro				
16- Noemi Rodrigues				
17- Rosânia R. A. Andre				
18- Rosângela Gonçalves	13:00		19:00	
19- Sirlene Bonfiglioli	07:00		19:00	
20- Narmelisa de Rosa				
21- Cassia A. B. de Aguiar				
22- Raquel				
23- Aparecida				
24- Cleia				
25-				

Fonte: Fotos capturadas pela autora no acervo do NEI Criança Esperança (2024).

As Fotografias 5 e 6, abaixo, apresentam, respectivamente, um registro da fachada do NEI Criança Esperança, na data de sua inauguração, em

13/03/2003, e da fachada em 2024. A comparação das duas fotografias no permite perceber as mudanças realizadas no período de 11 anos.

Fotografia 5 – Fachada dia da inauguração



Fonte: Foto capturada pela autora no acervo do NEI Criança Esperança (2024).

Fotografia 6 - Fachada atual do NEI



Fonte: Foto capturada pela autora, (2024).

As Fotografias 7 e 8, a seguir, mostram dois momentos distintos de acesso das crianças ao NEI. À esquerda, uma foto do ano de 2003, com as crianças chegando ao núcleo e, à direita, uma foto mais atual (2024) do mesmo espaço.

Fotografias 7 e 8 - Entrada do NEI em 2003 e em 2024.



Fonte: Fotos capturadas pela autora no acervo do NEI Criança Esperança (2024).

As Fotografias 9 e 10, a seguir, também fazem um retrato de dois momentos diferentes do parque do NEI, em 2003 e em 2024. Na fotografia 9, datada de 2003, primeiro ano de funcionamento do NEI, tem-se um registro de crianças no parque próximas à uma árvore.

Fotografia 9 - Parque do NEI em 2003



Fonte: Foto capturada pela autora no acervo do NEI Criança Esperança (2024)

Na Fotografia 10, a seguir, tem-se um registro de 2024, e pode-se observar que o ambiente externo do NEI tem novos elementos coloridos e lúdicos a serem explorados, devido a reforma do espaço.

Fotografia 10 - Parque do NEI, em 2024.



Fonte: Foto capturada pela autora no acervo do NEI Criança Esperança (2024).

As Fotos 11 e 12, abaixo, apresentam um “antes e depois” do parque (à esquerda) e do portão localizado “nos fundos” (à direita) do NEI. A autora comparou, utilizando uma foto antiga e o registro atual, as modificações realizadas nos espaços.

Fotografias 11 e 12 - Antes e depois do parque e do portão dos fundos do NEI.



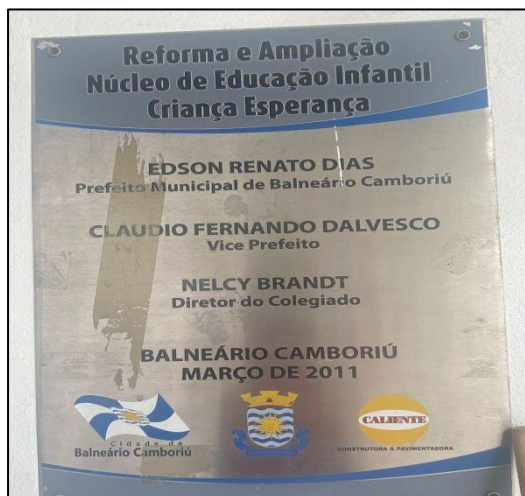
Fonte: Acervo da autora e Acervo do NEI Nova Esperança (2024).

Na época da sua inauguração, a estrutura física do NEI era composta por 04 salas de referência, 01 banheiro para funcionários, 02 banheiros infantis e 1 refeitório de pequenas dimensões. No ano de 2011, o núcleo passou por uma ampliação, resultando na construção de 02 novas salas de referência e 02 banheiros infantis adicionais. Essas mudanças podem ser observadas nas fotografias 13, 14 e 15, a seguir.

Fotografia 13 - Espaço das duas salas de referência - 2003.



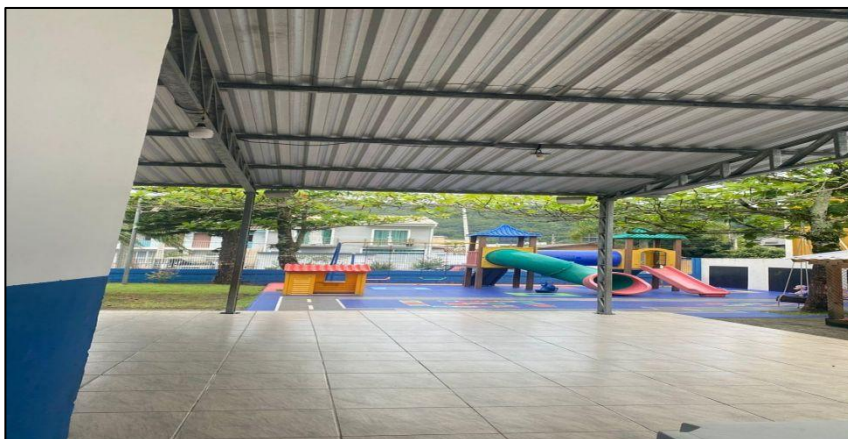
Fotografia 14 - Placa da inauguração das novas salas de referência - 2011



Fonte: Fotos capturadas pela autora no acervo do NEI Criança Esperança (2024).

Com a reforma, entre as salas de referência, foi construído um espaço coberto, destinado ao atendimento de crianças e à realização de eventos na unidade, que pode ser observado na fotografia 15, abaixo.

Fotografia 15 - Espaço coberto feito com as duas novas salas de referência em 2011.



Fonte: Foto capturada pela autora no acervo do NEI Criança Esperança (2024).

Outro espaço para atividades, está localizado em frente às salas, a “casa de areia”, utilizada para as brincadeiras infantis, conforme o registro da fotografia 16, a seguir.

Fotografia 16 - Casa de areia.



Fonte: Acervo da autora e Acervo do NEI Nova Esperança. (2024)

O espaço de alimentação era aberto e, em sua lateral, localizava-se o “refeitório” - ou, utilizando o termo contemporâneo, o “espaço de alimentação”. Tratava-se de um ambiente aberto, como pode ser observado na Fotografia 17, a seguir.

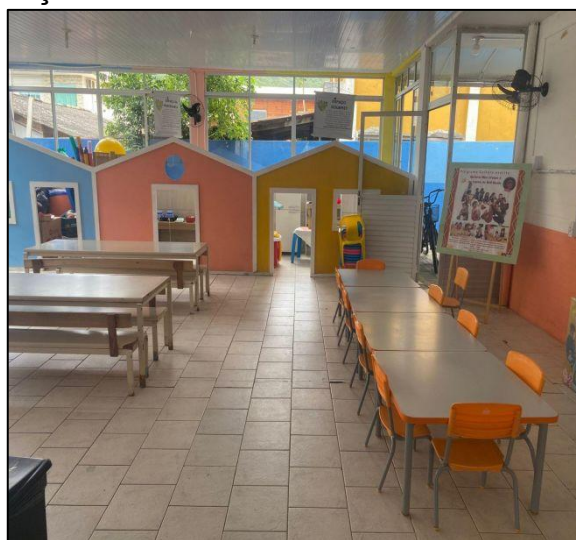
Fotografia 17 - Espaço de alimentação.



Fonte: Foto capturada pela autora no acervo do NEI Criança Esperança (2024).

Por volta do ano de 2007, esse espaço passou por uma reforma, na qual foram construídas paredes. Atualmente, ele é utilizado como espaço de alimentação, como pode-se verificar nas fotografias 18 e 19, a seguir.

Fotografias 18 e 19 - Espaço de alimentação no ano de 2024



Fonte: Acervo da autora (2024)

As fotografias apresentadas permitem observar a evolução do NEI desde sua fundação, em 2003, até os dias atuais. Em sua fase inicial, o NEI Criança Esperança atendia aproximadamente 48 crianças. Apesar da reforma realizada em 2011, a capacidade de atendimento foi mantida em 48 crianças por período.

Em 2024, devido ao sistema de turnos parcialmente alternados (meio período), o NEI Criança Esperança passou a atender, um total de 108 bebês e crianças, na faixa etária de 1 a 3 anos.

O espaço foi concebido para promover o desenvolvimento integral, com áreas de convivência, salas de referência e ambientes que incentivam a exploração e o brincar. Essa abordagem está em consonância com as diretrizes educacionais contemporâneas, que enfatizam o papel da arquitetura na formação da identidade e no desenvolvimento social das crianças.

Além disso, a trajetória do Núcleo é marcada por uma construção coletiva, na qual a comunidade se mobilizou para atender às demandas das famílias locais. Essa participação ativa reflete uma mudança significativa na percepção da Educação Infantil enquanto direito social, alinhando-se às reflexões de Chartier (1990) sobre a influência das práticas sociais na construção do conhecimento histórico.

Em síntese, a arquitetura do NEI Criança Esperança não apenas cumpre funções pedagógicas da educação infantil, mas também simboliza a evolução histórica e social da educação em Balneário Camboriú. A análise desse espaço revela como representações e práticas sociais moldaram um ambiente educativo comprometido com a garantia dos direitos das crianças e com seu desenvolvimento integral.

Nesse contexto, a dimensão histórica desempenha um papel fundamental na organização dos espaços educacionais, influenciando tanto a estrutura física das instituições quanto as práticas pedagógicas e as interações sociais que nelas ocorrem. Sob a perspectiva de Chartier (1990), que destaca a relação entre práticas sociais, representações e produção histórica, é possível compreender como a arquitetura escolar e a disposição dos ambientes refletem valores e necessidades de cada época.

Considerações Finais

A contextualização histórica exerce influência direta sobre a organização dos espaços educacionais, evidenciando como as transformações sociais, políticas e culturais moldam tanto as práticas pedagógicas quanto a arquitetura

escolar. A estrutura das instituições de Educação Infantil, por exemplo, responde a demandas sociais específicas de cada época. A valorização do brincar e do desenvolvimento integral das crianças, consolidada nas últimas décadas, reflete-se na criação de espaços abertos e áreas de recreação, expressando novas concepções sobre a infância e o papel da escola.

As mudanças nas políticas educacionais também impactam significativamente esses espaços. A promulgação da Constituição Federal (Brasil, 1988) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), ao reconhecerem a Educação Infantil como um direito da criança e um dever do Estado, impulsionaram a necessidade de organização das infraestruturas das unidades desta etapa. Nesse contexto, surgem os núcleos de Educação Infantil, concebidos para atender às especificidades das faixas etárias atendidas, com ambientes flexíveis, acolhedores e que favorecem a interação social.

A organização dos espaços educativos é atravessada, ainda, por elementos culturais e pelas identidades das comunidades nas quais as instituições estão inseridas. Em Balneário Camboriú, por exemplo, a criação do NEI Criança Esperança, em 2003, atendeu às demandas da comunidade local, incorporando elementos arquitetônicos que nos permitem compreender essa identidade e que foi modificando-se com o passar dos tempos. Essa escolha revela a dimensão simbólica e cultural da arquitetura escolar, compreendida como um espaço de construção coletiva, social e pedagógica.

As práticas pedagógicas são também diretamente influenciadas pela disposição física dos espaços. Ambientes planejados, com espaços e materialidades que promovem o conhecimento, com intencionalidade, favorecem a interação entre as crianças, possibilitam experiências colaborativas e estimulam a criatividade. A organização dos espaços deve estar alinhada às metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com ambientes dinâmicos, flexíveis e abertos às múltiplas linguagens da infância.

A perspectiva histórica-cultural de Roger Chartier contribui para essa reflexão ao indicar que a configuração dos espaços escolares é expressão das práticas sociais e das concepções de mundo de determinado período. A

disposição das salas de referência das crianças, dos espaços de convivência e das áreas externas deve, portanto, favorecer interações significativas, promovendo um ambiente de aprendizagem acolhedor, dialógico com os tempos das infâncias que se constituem nas unidades. A arquitetura dos ambientes dos Núcleos de Educação Infantil, expressa também os valores e necessidades de uma sociedade em um dado momento histórico.

No caso do NEI Criança Esperança, observa-se o esforço em alinhar a estrutura física às exigências legais ao mesmo tempo em que se busca incorporar as expectativas da comunidade quanto ao desenvolvimento integral das crianças. A criação de espaços que incentivem o brincar, a convivência e a exploração revela-se fundamental para a promoção do desenvolvimento integral na primeira infância, com propósito pedagógico. Desse modo, ampliam as possibilidades de aprendizagem, proporcionando às crianças segurança e liberdade para explorar o mundo ao seu redor. Tal processo evidencia que os espaços escolares não são neutros, mas constituem produtos de escolhas coletivas, que dialogam com os contextos históricos e culturais em que estão inseridos.

Compreender a organização dos espaços educacionais por meio da contextualização histórica permite reconhecer a arquitetura escolar como reflexo das transformações sociais e educacionais. Essa compreensão amplia as possibilidades de construção de ambientes mais significativos, inclusivos e alinhados às necessidades das crianças e às práticas pedagógicas contemporâneas. Os resultados do estudo apontam que a criação do Núcleo integrou um movimento mais amplo de valorização da Educação Infantil como um direito, refletindo não apenas o cumprimento de diretrizes legais, mas também uma intenção política e pedagógica de garantir o direito à infância em sua pluralidade, sendo a arquitetura da unidade educativa uma expressão das concepções e expectativas sobre a infância no contexto comunitário local.

Nesse sentido, ao dialogar com Jacques Le Goff (1990), compreende-se que o NEI Criança Esperança pode ser lido como um “documento-monumento”, expressão material e simbólica de uma memória coletiva que preserva e dá sentido às práticas educativas de seu tempo. A edificação e os registros que dela derivam não apenas informam sobre o passado, mas também o reinterpretam,

revelando o modo como a sociedade escolhe lembrar, representar e educar suas infâncias. Assim, o espaço escolar assume papel de guardião da história e de produtor de significados, articulando o vivido e o representado como parte do contínuo processo de construção da Educação Infantil pública em Balneário Camboriú.

REFERÊNCIAS

BALNEÁRIO CAMBORIÚ. **Projeto Político Pedagógico NEI Carrossel**. NEI Carrossel. 2023a. Disponível em: <https://www.bc.sc.gov.br/conteudo.cfm?caminho=nucleos-de-educacao-infantil>. Acesso em: abr. 2025.

BALNEÁRIO CAMBORIÚ. **Projeto Político Pedagógico NEI Criança Esperança**. NEI Criança Esperança. 2023b. Disponível em: <https://www.bc.sc.gov.br/conteudo.cfm?caminho=nucleos-de-educacao-infantil>. Acesso em: abr. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [1996].

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n.º 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **MEC e Inep divulgam resultados do Censo Escolar 2023**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-censo-escolar-2023>. Acesso em: abr. 2025.

CHARTIER, Roger. **A História dos Livros: Uma História Cultural**. São Paulo: Editora UNESP, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

Submissão em: 12 abril 2025.
Aceite em: 15 outubro 2025

ⁱ **Raquel Epifania José de Oliveira.** Instituto Federal Catarinense (IFC)

Mestranda em Educação pelo Instituto Federal Catarinense (IFC), Campus Camboriú. Atualmente é supervisora escolar da Educação Infantil na Rede Municipal de ensino de Balneário Camboriú (SC). Pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Formação de professores e Processos educativos (GEPEFOPPE/IFC).

E-mail: raquel.epifania@edu.bc.sc.gov.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4816275611543029>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9418-6880>

ⁱⁱ **Solange Aparecida de Oliveira Hoeller.** Instituto Federal Catarinense (IFC)

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com pós-doutorado na mesma instituição. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Professora do Instituto Federal Catarinense (IFC), atuando na formação de professores e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/IFC).

E-mail: solange.hoeller@ifc.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6507966351170581>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3580-8440>